



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto n.º 415/XV

De saudação pelo centenário de Mário Cesariny

Celebrou-se no passado dia 9 de agosto o centenário do nascimento de Mário Cesariny, poeta, pintor, considerado um dos grandes expoentes do Surrealismo português.

Mário Cesariny nasceu em Lisboa, em 1923, cidade onde iniciaria a sua formação artística, primeiro como aluno de música de Fernando Lopes-Graça na Academia de Amadores de Música, e, no início dos anos 40, na Escola de Artes Decorativas António Arroio.

Participaria nas tertúlias culturais dos cafés de Lisboa. No Café Herminius, no Café Royal, ou no Café Gelo, discutia-se arte, literatura e, com os condicionalismos da época, política. Aí se cruzaram nomes como Cruzeiro Seixas, Alexandre O'Neill, António Domingues, Pedro Oom, ou Júlio Pomar.

Neste ambiente cultural, predominava o neorrealismo e, depois, o surrealismo, que marcaria indelevelmente Cesariny, nomeadamente depois de uma viagem a Paris, onde conheceu André Breton. Segundo Cesariny, o Surrealismo era “um convite à poesia, ao amor, à liberdade, à imaginação pessoal.”, sintetizando e dando um sentido a várias correntes artísticas (como o romantismo, o simbolismo, o futurismo, e tradições libertárias várias).

De regresso a Portugal, fundaria o Movimento Surrealista de Lisboa, onde, além de O'Neil e Vespeira, participavam nomes como José-Augusto França e João Moniz Pereira. Afastar-se-ia deste grupo após divergências e formou, em 1948, com Pedro Oom, Henrique Risques Pereira, António Maria Lisboa e Cruzeiro Seixas, Os Surrealistas.

Cesariny foi um pintor de relevo, tendo participado em diversas exposições (em Portugal e no estrangeiro), mas distinguiu-se, sobretudo, nas artes literárias, como poeta surrealista, romancista, ensaísta, ou tradutor. Da sua extensa obra, destacam-se títulos como *Corpo Visível* (1950), *Louvor e Simplificação* de Álvaro de Campos (1953), *Titânia e A Cidade Queimada* (1965), ou *O Virgem Negra* (1989).

Não foi uma personalidade de consensos, muito pelo contrário. A rutura e o conflito pautaram diversas dimensões da sua vida e da sua obra. Isso não impediu o seu reconhecimento artístico,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

distinguido com diversos prémios literários e condecorado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade de Portugal, atribuída pelo Estado português em 2005.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, saúda a comemoração do centenário do nascimento de Mário Cesariny, prestando homenagem a esta figura maior das artes portuguesas.

Palácio de São Bento, de setembro de 2023

As Deputadas e os Deputados,